

Orí D'Ouro

volume II

A Mulher Búfalo



FELIPE CAPRINI

Tudo é isso é apenas um "conto de fadas" Baseado nas Sagradas Lendas dos Orishas Yorubás. Os Fatos citados tem Base Histórica e Religiosa, porem foram incrementados com "Floreios" para que se transformassem em uma Nova Jornada. Pensem em como era a Era dos Deuses! Leiam com o Coração e usem sua imaginação...

Felipe Caprini

ORÍ D'OURO

VOLUME II

A Mulher Búfalo

O adivinho Ifá ha muitos dias não dormia, ele sabia do que estava por vir. Os gritos dos pássaros eram horríveis de se ouvir. As Oshorongás estavam vindo, e quando elas caíssem no Ayê... Matariam todos os viventes.

CAPITULO 9 **NASCE A FEITICEIRA LABA-LABA**

Um dia OloYkú ficou entediada.

Na casa de Ykú tudo era preto e morto. Ela gostava disso, mas queria ver o outro lado do mundo também. A partir do seu Ashé Ykú no início de tudo criou Nanã.

Nanã vivia a vagar pelo mundo, porem um dia ela foi conhecer a grande montanha Olorokê. Quando Nanã chegou à base da montanha ela ouviu um estrondo. Yemoja no topo do monte havia de Transformado em um rio e descia em forma de Onda destruindo tudo. No momento em que a onda se Aproximou Nanã estendeu sua Mão para cima e disse:

-Passará e não destruirá!

As águas de Yemoja passaram por Nanã e ela não sofreu ferimento algum.

Envolta de Nanã a terra se misturou com a Água ali se tornou um gigantesco pântano.

Nanã finalmente encontrou sua morada, pois a lama lhe agradava muito. Ali próximo da montanha Olorokê existiu o pântano de Nanã e lá ela fez sua morada.

Ykú desceu do Orum e veio visitar Nanã. Mas ela ficou horrorizada ao ver a simplicidade do pântano. Passou a noite lá, e ao amanhecer saiu andando pelo Ayê Ykú era perversa, porém era linda. Sua aparência era frágil como a de uma adolescente. Tinha tranças que iam até a altura dos joelhos. Pintava os lábios de Lilás e usava joias feitas de Ossos. Tinha uma saia negra armada e no peito um tecido roxo amarrado em laço.

Ela andou pela encosta da montanha. Olhou para uma flor e a flor morreu. Olhou para um pássaro e este também morreu. Porém Ykú no meio do caminho encontrou um homem, e este homem a desejou. Ykú poderia matar somente com o olhar, mas o maior defeito de Ykú é ser curiosa. Ela não entendia o motivo daquele homem olhar para ela daquela maneira, e deixou que ele se aproximasse. O homem deitou Ykú no Chão e a Possuiu. •

Ykú agora havia provado dos desejos dos humanos, porém o sexo para ela também era monótono e lhe aborrecia. Ela se levantou e se recompôs, em seguida matou o homem. Ela estava se sentindo muito aborrecida, pois estava entediada.

Atrás de uma rocha a Serpente Vermelha Ewá tudo observava.

Um Tempo depois Ykú começou a se sentir diferente. Ela se sentia enjoada e com cólicas. Seus seios estavam maiores também. Ykú só confiava em um homem, e foi até ele. Desceu para o oceano para falar com Olokun seu irmão. Explicou tudo o que lhe ocorria, mas Olokun não achava uma explicação para isto, e mandou que as sereias chamassem sua filha Yemoja. Ao chegar perto de sua tia Ykú, Yemoja olhou nos olhos dela e disse:

Bendita aquela que dará a luz.

Os olhos de Ykú se arregalaram!
Ela não acreditava no que estava ouvindo. Yemoja para confirmar abriu um Obí, e o Obí respondeu que sim, Ykú estava grávida.

Como pode a senhora da Morte dar a Vida a um bebê?
Ykú amaldiçoava a criança todos os dias, tomou todas as poções, se arremessava dos penhascos e de tudo tentava para matar a criança, mas a criança não morria. Ykú foi até Ifá, e ele lhe disse que a filha da morte jamais iria morrer, o bebê era imortal. Ykú ficou grávida por nove meses, e então pariu. A criança era uma linda menina. Ykú pegou a criança pelo pé e a lançou do alto do Orum. Ykú odiava aquele bebê.

O bebê caiu perto da aldeia de Irá.
O caçador Odulece passava por ali e achou o Bebê e a chamou de Oyá. Oyá foi criada entre os caçadores, o tempo passava e ela ficava cada vez mais bonita. Um dia Ykú foi até a casa de Odulece e o enfeitou, lançou desejou em Odulecê, e ele desejou o corpo de Oyá e tentou violentar a moça, mas Oyá correu para o meio da floresta. Pela primeira vez Oyá estava ficando furiosa! Odulecê perseguia Oyá e ela cada vez corria mais. Em um momento ele ouviu o trote pesado de um animal que descia a montanha em sua direção. Oyá havia se transformado em um elefante Branco! O elefante corria para matar Odulecê, mas o caçador fugiu no meio das folhas.

Oyá não entendia de onde tinha vindo aquele poder, e ficou muito confusa. Ela então resolveu andar pelo mundo para tentar descobrir quem ela era de verdade, de onde vinha a sua raiz.

Andando pelas terras do Ayê Oyá encontrou a serpente vermelha Ewá, e sábia Serpente se pôs a questionar Oyá, de onde ela vinha e quem ela era.

Oyá lhe contou que sua jornada era exatamente para descobrir estas informações.

A Serpente lhe indicou o caminho da casa de Nanã, mas antes lhe advertiu que não dissesse que se chamava Oyá, que desse a Nanã outro nome.

CAPÍTULO 10 **A SERPENTE VERMELHA**

Um dia uma Oshorongá desejou ser Bela.

Todas as Ya mi são feias.

O Ashé de uma Oshorongá não foi o suficiente para realizar este desejo. Esta Oshorongá desceu ao Ayê e foi falar com sua irmã, a Ya Mi Apaoká.

Apaoká era sábia e deu a formula da beleza a sua irmã. A Ya Mi deveria se alimentar de serpentes por vinte e uma luas, e assim foi, Ya mi se alimentava de todas as serpentes que encontrava.

As Serpentes são animais cheios de Ashé.

Na décima segunda lua Apaoká levou uma serpente jiboia para Ya Mi comer. Ela se deliciou e comeu tudo.

Comeu e se sentiu mal.

O corpo de Ya mi pegou fogo!

A cobra jiboia estava enfeitiçada!

Apaoká havia tramado contra sua irmã!

Apaoká sabia que se Ya Mi tocasse em seu pássaro ela se curaria. Então Apaoká enfeitiçou os olhos da Yami. Quando ela olhou para o seu Pássaro mágico ela não o viu, o feitiço de Apaoká a fez enxergar uma serpente no local do pássaro, e o engoliu! A Ya Mi queimou até virar pó.

Das cinzas da Bruxa saiu a serpente vermelha Ewá, esta serpente era todo o Ashé de uma Ya Mi Oshorongá.

Está serpente sabia falar e tinha o discernimento humano.

Apaoká é de caráter duvidoso. Só ama aqueles que chama de sua família.

Muito velha é a Serpente Ewá, muito sábia também.

Esta serpente é muito perigosa, ela sabe demais. Oque Ninguém sabe sobre ela é que quando Ewá troca de pele ela se transforma em uma bela mulher.

CAPITULO 11 **OYÁ APRENDE A SER UMA AJÉ**

Oyá caminhou até a casa de Nanã.

Todos sabiam que a velha Nanã era uma bruxa terrível, mas Oyá não tinha medo de nada. Nanã vivia sozinha, o casamento com Oshalá havia sido desfeito, havia uma tragédia na história de Nanã.

A velha morava no tronco oco de uma árvore no meio do pântano alagado.

Oyá caminhava com água lamacenta cobrindo os joelhos, era difícil estar ali, o cheiro de podridão e plantas em decomposição era muito forte. Ela se aproximou da casa e gritou: Agô!

E Ninguém respondeu.

Outra vez ela gritou, Agô! Agô! Mas ninguém respondia.
Pela última vez ela em plenos pulmões gritou: Aaaaaagooô!
E a voz rouca de Nanã respondeu: Agôya...
Oyá entrou na casa e estava tudo escuro. Nanã estava sentada no chão no fundo, comia uma rã que acabara de assar.
Nanã perguntou: Mas quem é você mocinha?
Oyá foi até ela e disse: Sou uma viajante do condado de Yrá e me chamo Guerê. Velha Nanã, posso fazer o Jantar?

Nanã nunca havia visto tanta ousadia! Como alguém que ela nunca viu podia entrar em seu Ilê e ainda absurdamente pedir para cozinhar? Ora que abuso... E foi por ser tão inusitada que Nanã permitiu, e Oyá saiu para caçar algo para cozinhar.
Nem Nanã acreditava que alguém podia ser tão estranho, mas ela de imediato simpatizou com Oyá.
Ao andar pelo pântano, Oyá novamente ouviu a voz da Serpente Vermelha dizendo: no alto da colina crescem deliciosas Batatas.

Oyá agradeceu a dica e partiu para desenterrar as batatas. Apanhou também dois caranguejos e pimenta da costa e levou para casa de Nanã, preparou uma bela ceia. Nanã há muitos anos não recebia gentilezas de ninguém e por isso ficou constrangida. Oyá pegou duas cabaças em uma prateleira e serviu o cozido para Nanã e para si. Antes que Oyá se sentasse Nanã pediu que ela colocasse cozido em mais duas cabaças e avisou Oyá que a terra lhe disse que naquela noite haveria visitas.
Minutos depois se ouviram risos do lado de fora da casa, e Oyá foi abrir a porta. Um homem alto e magro, mais negro que carvão e usando uma bela saia meio vermelha meio preta entrou na Casa de Nanã com a serpente Ewá enrolada na perna, ele e a serpente pareciam ser velhos amigos.

Nanã o cumprimentou dizendo: Mo Jubá Eshú, bem vindo. Ewá... Ewá... Venha jantar conosco. Esta jovem cozinhou para nós.
Eshú olhou para Oyá e perguntou o seu nome. Ela lhe disse que seu nome era Guerê. Eshú quando ia dizer que era mentira recebeu uma chicotada da serpente Ewá, e entendeu que deveria fingir acreditar.
Eshú se sentou no chão, apanhou a sua cabaça cheia de comida e disse "Ajéun"
E todos responderam: "Ajéumon"
A serpente Ewá apanhou um graveto com a ponta do rabo, espetava as batatas e levava até a boca com muita elegância.

Eshú começou a contar as novidades do Orum, as fofocas.
Contou que Yemoja estava ensinando feitiços a jovem Oshun, contou que Oshalá se dividiu em dois, um velho e outro jovem. Contou também que Ifã havia previsto a grande guerra, e que Nanã devia ficar esperta quanto a isso.
Contou também que o filho adotivo de Ya Mi Apaoká estava fundando um novo Reino, o Reino de Ketu que estava sendo construído no topo da montanha Olorokê.
Contou que os dois filhos de Nanã estavam bem. Ele disse que Oshumarê estava para vir visitar sua Mãe e que Oluayê estava andando pelo mundo.

Nanã ficou mais tranquila. A serpente Ewá começou a dizer que estava com muitas saudades de Oshumarê, que ela sonhava com ele todas as noites.
Nanã e seus amigos conversaram pela noite adentro e riam com as piadas de Eshú.
No dia seguinte Oyá perguntou a Nanã como ela havia se tornado tão forte, e Nanã lhe respondeu que já havia nascido com toda esta força, mas que se Oyá quisesse ela a ensinaria a ser uma feiticeira.
Pelo tempo equivalente há sete anos Oyá viveu na casa de Nanã e dela tudo aprendeu. Oyá agora era uma feiticeira.

CAPITULO 12 A SERPENTE OSHUMARÊ VOLTA AO PÂNTANO

Muitos e muitos anos atrás Nanã se Casou com Oshalá e dele teve um filho. A criança nasceu deformada e Nanã a desprezou.

Oshalá nunca a perdoou por isto e a abandonou. Nanã então teve um romance com o Feiticeiro Yroko. Somente um dia por Ano Yroko saia de dentro da árvore, e neste dia ele se entregou a Nanã e com ela fez um filho. Nanã ficou muito feliz, pois queria muito ser mãe. A criança nasceu linda, era um menino. Mas o menino quando sentia medo se transformava em serpente. Nanã foi reclamar com Olorum o seu infortúnio, e Olorum lhe disse que Nanã compartilhava do mesmo Ashé que Ykú e que alguém que vive da morte não terá sucesso em dar a vida a ninguém.

Nanã se conformou e se pôs a criar o Jovem Oshumarê. Sem duvida ela o amava, mas ele desejava sair pelo mundo, e quando já havia aprendido o suficiente de sua mãe ele partiu.

Muitos anos depois ele retornou e para sua surpresa a velha Nanã não estava sozinha, a jovem Guerê estava com ela. Ao chegar Oshumarê logo simpatizou com a jovem. Ewá a serpente já havia lhe dito que Guerê era a Filha de Ykú, chamada Oyá e quem ninguém, nem a própria Oyá sabia disto.

Por muito tempo os quatro viveram em harmonia, Nanã, Ewá, Oshumarê e Guerê (Oyá). Oshumarê mostrava a todos que ele sabia fazer chover e que podia se estender no céu e deixá-lo colorido.

Havia muita felicidade ali na casa de Nanã.

CAPITULO 13 A VISITA DA MORTE

Um dia Nanã pediu que Oshumarê fosse colher frutas para que eles fizessem doces. Guerê (Oyá) e as Serpente Verde Oshumarê foram Até a floresta e recolheram uma grande quantidade de frutas vermelhas, as prediletas de Nanã.

Quando voltaram para casa encontraram uma moça que usava uma saia preta e um laço Roxo no peito, e possuía belas tranças negras.

Oshumarê a Saudou a chamando de OloYkú. A Serpente Ewá sorrateiramente subiu pelas costas de Oyá e sussurrou:

"Ao menor sinal de perigo você deve fugir. Esta mulher esta aqui para te matar".

Oyá sentiu os joelhos tremerem.

Ykú foi até Oyá e lhe beijou no rosto.

Ela olhou para Nanã e perguntou:

Nanã você sabe quem eu mais odeio neste mundo?

E Nanã respondeu: Tu tens Ódio de Oyá, a menina que tu pariu e jogou do alto do Orum. Tu tens Ódio da imortal Oyá.

Ykú então arregalou os Olhos e perguntou a Oyá qual era o seu nome, Oyá respondeu: Sou a filha de Odulecê, Venho do condado de Yrá e me chamo Oyá.

Os Olhos de Nanã se arregalaram de pavor. Ykú estava furiosa!

Ykú avançou para ferir Oyá, porem neste momento o jovem Oshumarê se Transformou em serpente e se atirou nos pés de Ykú a fazendo tropeçar, e Oyá Correu. Quando Ykú caiu no Chão ela rogou uma praga em Oyá, mas Oyá continuava correndo e não percebeu que havia sido ferida pela maldição. Muito longe da casa de Nanã Oyá foi socorrida pela serpente Ewá que a escondeu em um buraco no Chão. Ykú passou

correndo, procurava Oyá, mas não a encontrava, então resolveu partir e voltar ao Orum.

A serpente Vermelha olhou para Oyá e se assustou. Pediu que ela fosse até a uma poça de lama e visse seu reflexo. A maldição de Ykú havia acertado Oyá em Cheio, ao ver seu reflexo ela se viu Velha. Oyá havia sido transformado em uma mulher muito velha.

CAPITULO 14 **O ESPIRITO AGANJÚ**

Oyá era uma mulher velha e cansada, pois o feitiço de Ykú havia lhe retirado à juventude.

A serpente Ewá a aconselhou a ir falar com Ya Mi Apaoká, e Oyá pesarosa caminhou até a árvore jaqueira.

Oyá clamou e Apaoká apareceu.

A serpente Ewá contou tudo para Apaoká, e Ya Mi Apaoká se admirou da história fantástica de Oyá.

Então a Arvore Yroko ouviu a conversa e disse a Oyá que fosse a encosta da montanha Olorokê, do lado Norte havia uma caverna, esta caverna descia por muitos metros até uma fonte Vulcânica, e neste poço de lava morava o espírito Aganjú, e este espírito iria ajudar Oyá.

Aganjú era a alma do fogo, ele que dava o calor a terra.

Oyá não tinha escolha, sua única chance era ir atrás do espírito do fogo Aganjú. Ela entrou na caverna e desceu até os confins da terra. No fim do grande buraco ela encontrou o Poço de lava e Aganjú estava lá a se banhar na rocha derretida.

Salve Oyá, salve a Imortal!

Assim Aganjú saudou Oyá mostrando que já sabia quem ela era. Oyá contou seu infortúnio a Aganjú e ele lhe disse que não havia sentido Oyá querer curar seu corpo. Seria melhor ela nascer de novo, e ele lhe ensinara como. “Aganjú deu a Oyá duas pedras frias, e disse que elas eram encantadas, quando Oyá pronunciasse a palavra” Kará" (brasa) a pedra pegaria fogo. Aquelas pedras vinham do centro do Ayê e por isso estavam carregadas de Ashé. Oyá devia subir até o Orum e lá encontra um ser puro, e através deste ser ela nasceria novamente. Quando ela encontrasse este ser deveria acender as pedras, engolir uma e fazer o ser engolir a outra.

Oyá agradeceu. Aganjú lhe disse que em futuro muito distante ele e Oyá iriam se encontrar novamente. Oyá agradeceu novamente e partiu.

A velha Oyá estava muito cansada, mas precisava continuar. Ela foi até a praia e apanhou 14 búzios, os colocou dentro de uma pequena bolsa de palha, sacudia a bolsa e dizia: Ahoboboy Oshumarê!

Clamou catorze vezes por ele e na última tentativa ele apareceu em seu formato de cobra. Oyá agradeceu por sua ajuda na hora da fuga, quando ela correu de Ykú, mas na verdade ela precisava de um imenso favor, Oyá queria ir até o Orum.

Oshumarê então começou a crescer e crescer até se transformar em uma gigantesca serpente, mais alta que a árvore Yroko. Oyá subiu na cabeça de Oshumarê, ele deu um solavanco e saltou em direção ao céu, mas quando começou a voar o seu corpo se dividiu em sete cores, pois ele havia se transformado em um arco-íris.

Quando chegaram ao topo do céu Oyá saltou para dentro de uma nuvem, a nuvem negra da tempestade.

Dentro da nuvem era tudo escuro, mas a todo o momento havia um clarão causado por um raio que reluzia por dentro da gigante nuvem de tempestade.

O Orum guarda muitos segredos.

Oyá caminhou por dentro da nuvem até chegar ao Centro, ela ficou surpresa com o viu, pois ali estava um imenso búfalo que soltava raios pelas ventas. Este grande animal era negro e estava com as quatro patas acorrentadas, parecia ser cativo de alguém. Estava enfeitado com joias de pedras vermelhas.

Ela se aproximou e perguntou a ele quem ele era, e ele lhe respondeu:

"Desde o início de tudo eu existo. Sou o espírito da tempestade, o Búfalo Raio. Sou escravo do Orum, aqui durante milênios aguardando alguém que possa me libertar."

Oyá perguntou a ele quem havia lhe prendido, e ele novamente respondeu:

"A tempestade tem muito Ashé, e Olorum tinha medo que este Ashé machucasse o Ayê". Então ele me criou me fez a urna da tempestade, e isso eu me tornei, sou o Búfalo Raio, sou o recipiente do Ashé da tempestade. Eu não desejo estar aqui, e por isso os três irmãos fundadores do Orum me prenderam. Há muitos anos um homem veio me ver, o adivinho Ifá. Este adivinho disse que eu seria liberto pela mulher Imortal, a mulher que nasceu do espírito de morte.

Oyá então tocou a testa do búfalo e lhe disse: sou Oyá, nascida da morte. Se tu me ajudar a renascer eu o libertarei.

Oyá então retirou da sua bolsa de couro as pedras que o espírito Aganjú havia lhe dado. Ela agitou as pedras e disse: Odun, odun, odun Kará! (Pedras, pedras, pedras em brasas!) As pedras pegaram fogo e se tornaram as Brasas do centro da terra. Oyá disse ao Búfalo Raio o seu plano, e o Búfalo estava tão descontente de estar acorrentado que aceitou. Uma brasa ele engoliu, a outra quem engoliu foi Oyá.

CAPITULO 15

O FILHO DE YEMOJA SE UNE AS OSHORONGÁS

No princípio do mundo Olokun guardou em Yemoja todo o Ashé do Oceano. Yemoja por acaso do destino se casou com seu irmão Olorokê, porem por ordem de Olorum dois irmãos não poderiam procriar. Mas Olorokê e Yemoja não sabiam de seu laço sanguíneo e tiveram um filho, e este filho era o mesmo que uma Maldição. Este se chamou Orugan, o filho dos Deuses. Ele estuprou violentamente sua mãe Yemoja, e por isso o Ashé do Oceano que ela carregava em si se rompeu e explodiu em uma enorme onda de água. Todos que foram tocados pelas águas foram abençoados. Orugan fugiu, fez sua casa bem longe da montanha Olorokê, e por muito tempo viveu sozinho.

Um dia Orugan saiu para caçar, quando voltou para sua casa notou presenças nela. Entrou e se deparou com sete Oshorongás vestidas de vermelho, elas queriam falar com ele, queriam a ajuda dele.

Elas, as sete Ya Mi falavam em coro, todas falavam em uma única voz.

Orugan fez sua saudação e elas responderam:

"Mo jubá filhos dos Deuses. As Oshorongás estão aqui. As Oshorongás são mais velhas que os três mais velhos, As Oshorongás são Oshorongás. Viemos invocar a ajuda daquele que derrubou a Grande Yemoja, viemos, pois as Oshorongás querem derrubar a todos."

Ao ouvir as palavras das feiticeiras Orugan sorriu.

CAPITULO 16 O BÚFALO RAIOS

No início do mundo a base do Orum foi fundamentada sobre as nuvens, o Orum era feito de puro Ashé.

Era tanto Ashé que as nuvens ficaram negras e arremessavam raios e pedras de água no Ayê e isso destruía todo o mundo. Olorum então desceu até a terra e viu uma manada de Búfalos, e tomou para si o menor deles. Olorum o enfeitiçou por nove dias até que ele estivesse nas condições de ser usado. Na maior nuvem do Orum ele foi colocado, então o grande Olorum recolheu todo o Ashé que transbordava e fazia os estragos no mundo e trancou dentro do Búfalo. Porém com isso ele deixou de ser um animal comum e começou a pensar como um homem, e mais do que pensar, o Búfalo desejava ver seus irmãos novamente.

Com medo que ele fugisse Olorum o acorrentou dentro da nuvem e o deixou sozinho por milhares de anos. A segurança do Ayê era graças ao Búfalo Raios. A força dos ventos, dos Raios e trovões estava no Búfalo Raios.

Oyá então convenceu o Búfalo a ajudá-la.

Eles estavam dentro da grande nuvem de tempestade, e ambos engoliram as pedras de fogo do Espírito Aganjú.

No momento em que as pedras chegaram ao estômago de ambos os corpos de Oyá e do Búfalo pegaram fogo! Os corpos foram atraídos um pelo outro, em uma grande bola de Fogo Oyá e o Búfalo Raios se fundiram seus Ashés se misturaram.

De fora a serpente Oshumarê observava a Nuvem de tempestade que era negra ficar vermelha. De repente se ouviu um estrondo, um grito de Guerra, do interior da nuvem a voz de Oyá parecia um trovão, e ela gritou pela primeira vez seu Ilá:

OOOOOYÁ HEEEEEEEEEEEEEEY!!!

A nuvem pegou fogo e explodiu!

De lá saiu voando uma mulher negra de cabelos vermelhos, usando as Joias do Búfalo Raios. Esta mulher era a nova detentora do Ashé da tempestade, era a senhora dos ventos e dos Raios.

Oyá estava mais jovem e bela do que era antes de Ykú ter lançado a praga sobre ela.

Oyá absorveu o Búfalo Raios para dentro de si, ela agora era "Oyá a Mulher Búfalo", e poderia se transformar em Búfalo negro quando estivesse em terra.

Oyá agora era uma Deusa tão magnífica quanto as outras, os ventos se dobrariam a ela.

CAPITULO 17 A FORMAÇÃO DOS EYÉS

As Oshorongás sabiam que Orugan era sábio e Malvado. Pediram seu auxílio para planejar o Ataque contra o Ayê, e Orugan as ajudou.

Ele as mandou enfeitiçar a comida dos seus Pássaros mágicos, os Eyés, para que crescessem e se tornassem gigantes. O plano de Orugan era que as setecentas Ya Mi montassem seus Eyés gigantes como cavalos alados, e que fossem ao Ayê para destruir a humanidade. Estava tudo pronto, até o próprio Orugan havia enfeitiçado uma Garça vermelha, pois ele também iria com suas próprias mãos destruir o Ayê.

CAPITULO 18 CONVOCAÇÃO

Ifá se arrepiou dos pés a cabeça. Ele viu em seu jogo divinatório o plano das Oshorongás. Ifá chamou Eshú e pediu que ele convocasse as Deusas, ele iria lhes contar tudo oque tinha visto.

Eshú correu o mundo e avisou a todas. Uma reunião foi marcada, Ifá as encontraria no palácio de Ketu, cidade esta que ainda estava sendo construída por Oshóci Rei de Ifé. Na lua seguinte Ifá desceu até o palácio e lá ele encontrou aquelas que defenderiam a terra. Envolta da mesa de pedra estavam sentadas as que haviam respondido o chamado de Eshú.

Ali estavam as Deusas Yemoja, Oshun, Nanã, e Oyá. Estavam também as serpentes Ewá e Oshumarê. Da casa dos caçadores veio a princesa Oti, e da fortaleza de Elekó veio a Rainha Obá. O pequeno filho de Oshun também estava ali e era chamado Logun. O rei de Ifé era o anfitrião, Oshoci.

Ifá lhes contou sobre a intenção das Ya Mi. Todos os presentes concordaram e se comprometeram em defender o Ayê, juntos formaram a aliança Orum-Ayê.

Estavam todos ali, porem Ifá achou melhor escolher um que fosse liderar o grupo. Os búzios caíram e a resposta foi uma só. A saudação de quem os liderará é:

HEPAHEY

Fim do segundo Volume

ORÍ D'OURO

O próximo volume:

ORÍ D'OURO VOLUME III A GUERRA DAS YABAS

Oyá ira liderar a grupo de defesa.

Ya Mi Apaoká ficará de que lado nesta batalha? A serpente Ewá escolhera um lado ou ficará em cima do muro?

Yemoja ira ter forças para combater Orugan?

Quem é a filha de Yroko a qual chamam de Ajoyê?

Vamos ver como luta um Orishá.

AUTOR: FELIPE LUIZ CAPRINI